



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXIII - 114º DA REPÚBLICA

Segunda-feira, 27 de setembro de 2004 - Nº 182

TERESINA - PIAUÍ

Porto Seco será construído na área do terminal de petróleo

O secretário de Indústria e Comércio, Jorge Lopes, disse que o Porto Seco vai ser construído na região do terminal de petróleo em Teresina. A obra é de grande importância para intensificar o volume das exportações do Estado. O investimento inicial é de cerca de R\$ 1,5 milhão que será bancado pela iniciativa privada. A Secretaria de Indústria e Comércio desempenha o papel de articuladora perante as empresas privadas e trata dos aspectos legais na Receita Federal.

Jorge Lopes também afirmou que está sendo feito novo planejamento para a construção da obra. Até o final do ano, será feita concorrência para que seja contratada a empresa que construirá o Porto Seco, que exportará vários produtos na área de celulose, bicicletas, camarão, confecções,



Exportações crescerão 50%

grãos, castanhas, couro, os minérios níquel e bauxita e derivados da carnaúba.

Para Jorge Lopes, o Porto Seco terá grande importância econômica, porque vai dobrar as exportações no Piauí. "Obra desse porte é essencial para se intensificar o desenvolvimento econômico do Estado. Sem o Porto Seco, o Piauí perde muito, uma vez que as exportações não crescem de acordo com o índice desejado que é, no mínimo, o dobro", afirmou.

O Porto Seco vai transformar Teresina num pólo agregador para exportação e importação de mercadorias, tornando-se o escoadouro de grãos vindos da região dos cerrados. A previsão é de que o volume dos negócios seja de cerca de R\$ 300 milhões. Os exportadores e importadores utilizam os portos de Salvador e Fortaleza.



Campos de produção de soja

Projeto Piauí Agrícola visa triplicar plantio de soja

O governador Wellington Dias recebeu na última terça-feira (21), em Brasília, uma proposta denominada Projeto Piauí Agrícola. A iniciativa é de uma empresa de São Paulo que pretende investir R\$ 400 milhões para implantar, em cinco anos, um projeto de colonização agrícola para produção de grãos em municípios do Sul do Piauí. "De acordo com o projeto desta empresa, serão criados ainda 5.500 empregos diretos nas obras de infra-estrutura, 12.500 na produção e 62.500 indiretos", disse o secretário Sérgio Vilela, que acompanhou o governador na oportunidade.

A empresa quer plantar 358 mil hectares em 600 lotes para produzir 16,1 milhões de sacas de soja ao ano, prevendo ainda um aumento na arrecadação do Estado na ordem de R\$ 116 milhões anualmente. De acordo ainda com o projeto, será feito o assentamento de 600 proprietários, que ocuparão uma área mínima de 500 e máxima de 2.500 hectares, após a transferência de posse e propriedade das terras demarcadas aos colonos que as comprarem.

Estas mesmas terras serão discriminadas, demarcadas e regularizadas pelo Governo do Piauí com o apoio do Ministério da Agricultura, através do Instituto de Colonização e Reforma Agrária - INCRA.

Assentamentos serão estruturados

As áreas dos assentamentos receberão a infra-estrutura necessária, como estradas, energia elétrica, poços artesianos, água, hospital e aeroporto, além da criação de núcleos de apoio



Campos de produção de soja

às áreas de cultivo com residências, zonas comerciais, serviços e instituições, áreas verdes e de circulação, postos de saúde, escolas, creches, centros de comercialização e lazer, dentre outras benfeitorias.

Serão contempladas as cidades de Santa Filomena, Gilbués, Ribeiro Gonçalves, Barreiras do Piauí, São Gonçalo do Gurguéia, Bom Jesus e Corrente. "A empresa fez um estudo minucioso da capacidade produtiva dos cerrados piauienses.

Além da soja, a proposta pode se expandir para o plantio de milho, arroz e feijão, de acordo com o mercado. É uma proposta muito boa em que o Governo do Piauí se compromete com a manutenção da infra-estrutura implantada naquela região", finaliza Vilela.

Governador inaugura Hospital Universitário

A solenidade oficial de abertura do Hospital Universitário (HU) aconteceu na última sexta-feira (24), às 10h, com a presença do governador Wellington Dias, do secretário estadual da Saúde, Bruno Figueiredo, e de autoridades da Universidade Federal do Piauí. O funcionamento do ambulatório do hospital, no entanto, começou na última segunda-feira, abrindo assim suas portas, após 15 anos, para oferecer à população atendimento de qualidade e aparelhos modernos e de última geração.

Neste primeiro momento estão sendo realizados apenas atendimentos na área de clínica médica, cirurgia, pediatria, ginecologia e obstetrícia. Além disso, são realizados serviços de análise clínica (laboratório), mamografia e radiologia e diagnóstico por imagem (ultra-sonografia) e atendimentos na área de odontologia, numa estrutura que abriga 38 consultórios.



Governador na assinatura do termo

O funcionamento do hospital está sendo possível graças ao termo de cooperação assinado pelo Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Saúde (SESAPI), onde o Estado se compromete a repassar mensalmente recursos na ordem de R\$ 60 mil para o hospital.

Segundo o reitor da UFPI, Pedro Leopoldino, o hospital tem capacidade de atendimento de 1.200 pessoas por dia. "Mas, neste primeiro momento, apenas 30% desta capacidade poderá ser atendida", disse.

Governo cumpre exigências do Ministério da Fazenda

O Governo do Piauí cumpriu todas as exigências burocráticas para a liberação dos R\$ 60 milhões referentes a créditos da federalização do Banco do Estado do Piauí e recursos provenientes do Ministério da Educação. Todas as informações técnicas e econômicas foram enviadas para as equipes do Banco Central, Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal e Ministério da Educação.

O secretário de Fazenda, Antonio Neto, disse que está acompanhando e aguardando a tramitação dos processos, pois tudo depende da elaboração de termos aditivos, e as minutas já foram elaboradas. "Nesse momento acontecem as análises jurídicas de cada órgão envolvido na operação financeira para que sejam recolhidas as assinaturas dos gestores desses órgãos federais", disse.

Ele disse ainda que o governador Wellington Dias viajou na última terça-feira, 21, a Brasília juntamente com o procurador do Estado, Plínio Klerton, para antecipar uma solução para o caso. "Essa questão burocrática depende muito das análises que estão sendo feitas. Para os créditos do Banco do Estado são três termos aditivos. Portanto, para a liberação dos recursos há uma série de consultas jurídicas e isso não pode ser feito assim da noite para o dia", explica Neto.

Piauí pode receber R\$ 22 milhões de imediato

O secretário garantiu que o processo de liberação do dinheiro referente aos créditos da federalização do BEP está bastante adiantado e pode gerar recursos de R\$ 22 milhões nas



Antônio Neto, secretário

próximas semanas e que o restante será liberado a médio e longo prazo. "Eu acredito que até o final deste mês teremos condições de romper todas essas barreiras burocráticas", disse.

Antonio Neto esclareceu ainda que os recursos provenientes do Ministério da Educação só poderão ser liberados após o período eleitoral, e para isso já está sendo firmado um convênio do Governo Federal com os Estados para que a questão seja direcionada de forma concreta.

"Nós estamos na expectativa da liberação desses recursos para quitarmos a folha de agosto até o final do mês de setembro. Esse é o trabalho que estamos planejando na Secretaria da Fazenda. E concluída a folha de agosto, vamos planejar o pagamento de setembro no mês de outubro", finaliza Antonio Neto.